



ID: 27285052

23-10-2009

Bombeiros de Torres Vedras assinalaram mais um aniversário

Exemplo de operacionalidade

NUNO DE ALMEIDA
(nunualmeida@badaladas.pt)

"Temos a melhor corporação de bombeiros do país e das melhores da Europa, composta por torrienses que servem o próximo". A frase é do padre Vítor Melícias, presidente honorário da mesa do congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses na sessão solene do 106º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, que teve lugar no passado sábado. O programa festivo desenrolou-se ao longo de todo o dia com a parte da manhã a ser preenchida com uma romagem ao cemitério, o desfile de viaturas pelas ruas da cidade em silêncio, em sinal de luto pelo recente falecimento do bombeiro Luís Figueiredo, e a Missa solene na igreja da Graça.

Da parte da tarde, depois da formatura geral do corpo de bombeiros e da banda de música, as entidades oficiais foram recebidas na parada do quartel, a que se seguiu a sessão solene.

O primeiro orador da tarde foi o presidente da assembleia geral da associação, Alfredo Candéias, que enalteceu o trabalho dos socorristas pela sua ligação à comunidade. "O país não pode passar sem eles", afirmou. Deixou igualmente uma palavra aos músicos, que com o novo regime deixam de ser considerados bombeiros.

Por seu lado, o presidente da direcção, José Correia, agradeceu o empenho dos bombeiros, tanto em Torres Vedras como nas secções do Maxial e da Silveira, e às autarquias que têm apoiado a sua actividade. O responsável deixou uma palavra de gratidão a todas as pessoas e empresas que colaboraram na campanha de angariação de fundos que decorreu este ano, uma vez que as dificuldades financeiras de uma instituição como aquela só podem ser ultrapassadas, na actualidade, com o apoio da sociedade civil e com a atribuição de subsídios por parte das entidades públicas. José Correia disse ainda que para enfrentar o futuro há que ser ousado na procura de outros meios de financiamento. O presidente da direcção terminou a sua intervenção lembrando Luís Figueiredo, o bombeiro que recentemente faleceu mas que continua no coração de todos quantos com ele privaram.

Quanto ao comandante da corporação, Fernando Barão, exprimiu o seu sentimento de alegria pelas qualidades do corpo activo mas igualmente de tristeza pela perda de um dos seus homens. Destacou o papel das famílias na capacidade de prontidão dos bombeiros, que desde o início do ano já acorreram a 380 incêndios e cerca de seis mil emergências médicas. Em dia de festa



O governador civil de Lisboa, Jorge Andrew, passou revista ao corpo de bombeiros

o comandante não quis deixar passar em claro a forma como Celso Carvalho desempenhou as funções de comandante da secção do Maxial, cargo que deixou de exercer há dois meses. Fernando Barão endereçou ainda uma palavra de apreço aos bombeiros das corporações vizinhas da Merceana e da Lourinhã, que se disponibilizaram para naquele dia de festa darem apoio nas ocorrências que existissem no concelho de Torres Vedras. Por parte da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa, o vice-presidente da instituição, Rui Ferreira, destacou não só a operacionalidade dos voluntários torrienses mas igualmente o esforço de manter a corporação com índices de formação elevados, assim como a disponibilidade dos órgãos sociais em garantir que nada falta ao corpo de bombeiros. Rui Ferreira não deixou de referir o trabalho social desenvolvido pela instituição aniversariante.

Já Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, iniciou a sua alocução com a questão: "fará sentido continuar a manter os corpos de bombeiros voluntários?", à qual respondeu afirmativamente, desde que a filosofia que levou à criação daquelas instituições se mantenha. "Existem, obviamente, dificuldades mas os corpos de bombeiros são um dos melhores exemplos de cidadania participativa", acrescentando que os voluntários são cidadãos responsáveis, voluntários na sua decisão de se entregarem ao serviço dos outros, mas profissionais na sua acção de socorrer.

Também o comandante operacional do distrito de Lisboa não deixou de sublinhar a capacidade operacional dos homens de Torres Vedras, facto só alcançado pela qualidade do seu comando e pelo forte investimento na sua formação.

O presidente da Câmara Municipal aproveitou a ocasião para reafirmar o propósito do município em continuar a investir nos torrienses através dos fundos canalizados para os bombeiros, que são aplicados na manutenção de um Grupo de Intervenção Permanente, no reequipamento e na formação.

A finalizar, o governador civil de Lisboa, Jorge Andrew, destacou a renovação do corpo de bombeiros que naquele dia viu as suas fileiras serem engrossadas com 18 novos voluntários. Aquele responsável distrital reconheceu também a forma sempre pronta com que os bombeiros torrienses se entregam à resolução das situações para as quais são chamados a intervir, seja no quadro local, distrital ou nacional.

Na ocasião das condecorações e por deliberação da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras foram agraciados Francisco Bastos e Guilherme Augusto Ferreira com o galardão de sócio honorário, pela excelência dos serviços prestados. Foi igualmente prestada uma homenagem póstuma ao bombeiro Luís Figueiredo. Já o comandante Fernando Barão recebeu da Liga dos Bombeiros Portugueses o crachá de ouro pelas suas qualidades humanas, técnicas e operacionais, que são um verdadeiro exemplo para qualquer comandante de corpo de bombeiros.

No final da sessão foi descerrada uma placa com o nome de Luís Figueiredo na central de comunicações, a que se seguiu um lanche de convívio.

O programa foi encerrado com o tradicional concerto pela banda de música no salão nobre da sede da associação, na noite desse mesmo dia.

Novos bombeiros

António Carlos, Nuno Perdigão, Filipe Gomes, Pedro Pereira, Francisco Reis, Emanuel Santos, Emanuel Carlos, Luís Firmino, Fernando Reis, Tiago Correia, Ricardo Crispim, Ruben Damil, Fábio Rodrigues, Anabela Miranda, Samuel Santos, Ricardo Ventura e Mónica Louro.

Condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses

Medalha grau ouro – 15 anos: sub-chefe Vítor Oliveira, bombeiros de 1ª classe Ricardo Silva, Mário Gomes e Marco Teodoro, bombeiro de 3ª classe Hugo Lourenço e o músico Bruno Vale.

Medalha grau ouro – 20 anos: bombeiro de 2ª classe António Miranda.

Medalha de grau ouro – dedicação: sub-chefe Eduardo dos Santos, bombeiros de 1ª classe Óscar de Jesus, José Lopes e José Rafael, bombeiros de 3ª classe Albano Santos e Pedro Lázaro.

Condecorações da Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras

Assiduidade, prontidão e bons serviços

Medalha de cobre – três mil pontos: bombeiros de 3ª classe Andreia Marques, Ana Santos e Ricardo Alexandre.

Medalha de prata – seis mil pontos: bombeiro de 1ª classe Nuno Franco, bombeiros de 2ª classe Diogo Silva e Hugo Teodoro, bombeiro de 3ª classe Norberto Soares.

Medalha de prata dourada – 10 mil pontos: bombeiro de 1ª classe Ricardo Santos.

Medalha de ouro – três estrelas – 30 mil pontos: bombeiro de 3ª classe Emílio Passos.

Maior número de presenças em incêndios: 1º Rui Barão (bombeiro de 3ª classe) e 2º Álvaro Pontes (bombeiro de 3ª classe).

Maior número de serviços de ambulância: 1º Álvaro Pontes (bombeiro de 3ª classe) e 2º Norberto Soares (bombeiro de 3ª classe).